A CATEGORIA ASPECTUAL DO VERBO E A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Daniela Balduino de Souza Vieira (IFF/UENF)
dbalbuino@iff.edu.br
Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com
Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi (IFF/UENF)
ebalbi23@hotmail.com

RESUMO

A linguística, as diretrizes trazidas pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental* e a abordagem comunicativa para o ensino de línguas apresentam caminhos que podem tornar o processo de ensino /aprendizagem de língua portuguesa mais significativo para alunos e professores. Entretanto, observa-se que, em grande parte, o ensino de língua portuguesa ofertado no ensino fundamental II ainda está voltado para uma perspectiva "formal" da língua, com predomínio da gramática normativa. Pouca atenção tem sido dada à questão comunicativa da linguagem, o que dificulta que os alunos, e talvez até mesmo alguns professores, percebam seu caráter dinâmico e interacional, aspectos importantes de sua atuação social. Desse modo, faz-se urgente promover essas reflexões, que são importantes para o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa. Por considerarmos importante desenvolver uma prática pedagógica que prestigie diferentes linguagens e que fomente, no educando, a capacidade de refletir sobre os usos linguísticos, este trabalho analisa a abordagem direcionada ao ensino de verbos, com ênfase na categoria aspecto verbal, buscando evidenciar que o ensino de línguas pautado em uma abordagem normativa inviabiliza que o processo de ensino e aprendizagem contribua para uma formação linguística mais completa, que capacite o aluno a usar a linguagem de um modo mais consciente. O trabalho se fundamenta nos pressupostos teóricos da linguística, nos direcionamentos dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e na abordagem comunicativa, para embasar a análise linguística direcionada ao ensino do verbo no material didático *Projeto Teláris* no 6º ano do ensino fundamental II.

Palavras-chave: Aspectos verbais. Verbo. Aspecto. Linguística. Ensino.

1. Introdução

Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/UENF, no Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem/LEEL e, considerando a importância de se desenvolver uma prática pedagógica que prestigie diferentes linguagens e que fomente, no educando, a capacidade de refletir sobre os usos linguísticos, analisa a abordagem direcionada ao ensino de verbos, com ênfase na categoria aspecto verbal, buscando evidenciar que o ensino de línguas pautado em uma abordagem normativa inviabiliza que o processo de ensino/aprendizagem contribua para uma formação linguística mais completa, que capacite o aluno a usar a linguagem de um modo mais consciente. O trabalho se fundamenta nos pressupostos teóricos da linguística, nos direcionamentos dos *Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental* e na abordagem comunicativa para embasar a análise linguística direcionada ao ensino do verbo no material didático *Projeto Teláris* o 6º ano do ensino fundamental II.

2. O ensino de língua portuguesa

A linguística, as diretrizes trazidas pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental* e a abordagem comunicativa para o ensino de línguas apresentam caminhos que podem tornar o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa mais significativo para alunos e professores. Entretanto, observa-se que, em grande parte, o ensino de língua portuguesa ofertado no Ensino Fundamental II ainda está voltado para uma perspectiva "formal" da língua, com predomínio da gramática normativa. Pouca atenção tem sido dada à questão comunicativa da linguagem, o que dificulta que os alunos, e talvez até mesmo alguns professores, percebam seu caráter dinâmico e interacional, aspectos importantes de sua atuação social. Para os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, o ensino de língua portuguesa deverá ampliar o domínio da língua e também da linguagem, trabalhando o sistema linguístico e as várias manifestações da linguagem, considerando a dinamicidade da língua, a diversidade linguística e a capacidade crítico-reflexiva dos alunos. É importante considerar que:

> as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de língua portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de traba-

> lho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente (BRASIL, 1998, p. 59).

É pela linguagem que o indivíduo se expressa, se comunica e atua na sociedade em que vive, por meios de situações interativas reais. Desse modo, faz-se necessário que os saberes linguísticos a serem trabalhados com os alunos também façam parte de suas situações de uso, sendo, portanto, mais significativas para ele. Para os *Parâmetros Curriculares Nacionais* de língua portuguesa (BRASIL, 1998), "o objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem", sendo esse processo de ensino/aprendizagem articulado por três elementos: i) o aluno; ii) o objeto de conhecimento - os conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais de linguagem; iii) a mediação do professor (BRASIL, 1998, p. 22).

Em relação aos objetivos do ensino de língua portuguesa, as diretrizes do documento apontam que a escola deverá fomentar o desenvolvimento da expressão oral e escrita do aluno, partindo das situações de uso da linguagem.

Segundo Luquetti et al. (2013), há um número considerável de bibliografias que tratam da reforma no ensino de língua portuguesa nas escolas.

> Essa reforma preconiza o ensino da língua materna a partir de estratégias mais produtivas de letramento - ao considerar a língua nos seus aspectos interativos e comunicativos – em detrimento do ensino do normativismo que em nada ajuda o aluno a desenvolver a escrita e o uso de fato da leitura (LUQUETTI et al., 2013, p. 111).

Entretanto, as autoras também evidenciam que, em um momento tão importante na formação das crianças e adolescentes (1º ao 9º ano do ensino fundamental), nem sempre, as discussões e novas propostas que abarcam tanto a formação quanto os estudos linguísticos alcançam, de fato, a prática pedagógica dos professores de língua portuguesa, seja por um conservadorismo social, seja por uma visão tradicionalista de que ensinar língua portuguesa é ensinar, quase que exclusivamente, a norma padrão.

É fato que a ciência tem trazido avanços para a educação e para o Ensino, mas não se pode negar que também há, ainda, uma resistência, talvez por parte das escolas, talvez por parte dos professores e, por que não, por parte da sociedade, que impossibilita que os avanços obtidos na

área da linguística, mais especificamente da linguística aplicada, contribuam com o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa.

> A questão linguística é sem dúvida, um dos aspectos mais importantes na formação do professor, pois são eles que interferem nas relações interativas e comunicativas em sala de aula e na qualidade de assimilação do conhecimento que nela ocorre, e, por extensão, nas diversas outras disciplinas. Sem querer, chamar para o professor de português a exclusividade da tarefa do letramento, não podemos deixar de considerar que é ele que traz para as suas aulas a obrigação de desenvolver o manuseio com a língua e a leitura como formas de instrumentalizar o aluno em habilidades imprescindíveis (LUQUETTI et al., 2013, p. 122).

É preciso que o professor se conscientize da importância dos estudos científicos em sua prática docente, pois para se promover uma formação linguística mais consciente, crítica e reflexiva, também é necessário atuar dessa maneira.

3. A abordagem comunicativa e o ensino de língua portuguesa

A língua, uma das manifestações da linguagem, por estar inserida em determinado grupo social e que a utiliza para fins comunicativos de caráter interacional, é dinâmica, viva; consequentemente passível de sofrer transformações. Para os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (2000), a linguagem é a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, e a razão principal de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. A linguagem passa a ser objeto de reflexão e análise, permitindo ao aluno a superação e/ou transformação dos significados veiculados.

O desenvolvimento da competência linguística não deverá se pautar apenas no domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão. Deste modo, os estudos gramaticais na escola, que se baseiam na nomenclatura gramatical, onde descrição e norma se confundem na análise da frase que é deslocada do uso, da função e do texto, deverão apontar para um estudo de caráter reflexivo sobre o uso da língua. Widdowson (1991) chama a atenção para o fato de que "forma (gramatical) e uso (comunicativo)" são aspectos importantes no desempenho linguístico. Para o autor, ao adquirir uma língua, além de se aprender a compor frases corretas, e às vezes de modo isolado, deve-se também aprender a usá-las apropriadamente para alcançar o efeito comunicativo desejado.

> A aprendizagem de uma língua abrange, portanto, a aquisição da capacidade de compor frases corretas. Esse é um dos aspectos da questão. Mas ela

> também inclui a aquisição da compreensão de como essas frases, ou partes delas, são apropriadas num contexto específico (WIDDOWSON, 1991, p. 15).

No dia a dia, as manifestações linguísticas não ocorrem por meio de frases isoladas. O fazer linguístico está sempre relacionado a um processo interativo que busca um efeito comunicativo, seja expressando-se em linguagem verbal, linguagem de sinais, em linguagem gestual ou em códigos.

Uma abordagem estanque não contribui para a aprendizagem de língua portuguesa, pois um extenso conhecimento de formas corretas nem sempre expressa um uso apropriado. Segundo Widdowson (1991), o "uso comunicativo" está relacionado ao conhecimento da "forma gramatical", mas o conhecimento da "forma gramatical" não está relacionado ao uso porque "é possível que alguém tenha um grande número de modelos de frases e um extenso cabedal léxico o qual pode se encaixar na estrutura frasal sem que se constituam de fato como conhecimento de uso comunicativo" (p. 36). O autor diz que:

> (...) saber uma língua significa tanto saber que significações as frases têm como ocorrências de formas e que forças elas assumem com exemplos de uso, então fica claro que o professor de língua deveria se preocupar com o ensino de ambas formas de conhecimento. (...) As evidências parecem apontar que os aprendizes que conseguiram uma boa quantidade de conhecimentos sobre formas de uma língua qualquer se descobrem perdidos quando confrontados com situações de uso verdadeiro dessa língua. O ensino das formas parece não garantir um conhecimento de uso (comunicativo). O ensino de uso, contudo, parece garantir a aprendizagem de formas uma vez que essas últimas são representadas como partes necessárias do primeiro (WIDDOWSON, 1991, p. 37).

Almeida Filho (2002), em seu livro *Dimensões Comunicativas no ensino de línguas*, fala do ensino comunicativo de línguas. No processo de ensino/aprendizagem em que haja uma abordagem comunicativa, encontraremos um trabalho fomentado pela interação, aplicabilidade, uso, reflexão, significação, construção e "desconstrução".

> Concebemos hoje comunicação (sempre de forma incompleta e conscientemente provisória) mais como uma forma de interação social propositada onde se dão demonstrações de apresentação pessoal combinadas ou não com casos de (re) construção de conhecimento e troca de informações. A aprendizagem de uma nova língua (L) desse ângulo precisaria se dar numa matriz comunicativa de interação social (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 8).

Quando falamos da aprendizagem de uma nova língua, não devemos reconhecer somente o processo de ensino/aprendizagem de línguas

estrangeiras, pois a linguagem é interativa e dialógica, a língua é viva e dinâmica.

Desenvolver uma competência comunicativa requer o envolvimento de várias outras competências e conhecimentos. Isso torna o processo de interdisciplinar e interdependente, o que exige dos professores um maior envolvimento e dedicação. Nesse processo, o professor estará constantemente planejando, interagindo com os alunos, refletindo, avaliando e (re)avaliando. Para Almeida Filho,

> Ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação (...) Isso implica menor ênfase no ensinar e mais força para aquilo que abre ao aluno a possibilidade de se reconhecer nas práticas do que faz sentido para a sua vida do que faz diferença para o seu futuro como pessoa (ALMEIDA FILHO, 2002, p. 42).

A abordagem comunicativa apresenta um novo caminhar no processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa, que não significa simplesmente embasar o trabalho no desenvolvimento exclusivo da língua oral. A competência comunicativa precisa ser ampliada a fim de promover significação e sentido para esse processo, seja através da língua oral ou escrita, da gramática, do uso, das situações interativas, que permitam que o aluno compreenda as relações que vão sendo estabelecidas.

4. O verbo na coleção Projeto Teláris – 6º ano

A análise da abordagem direcionada ao ensino de verbo na coleção *Projeto Teláris*, no livro do 6º ano do ensino fundamental II, inicia-se no capítulo 6, sendo apresentado no sumário do livro assim: *Verbo* (*1*): *Tempo.* Atendendo à proposta da coleção, o ensino do verbo chega para o aluno em uma sequência didática organizada em torno de um gênero textual – relato pessoal e jornalístico –, pois, para os autores, os gêneros textuais, ainda que na coleção estejam didatizados, são o fio condutor entre situações e contextos reais da língua em uso e o ensino mais interativo e comunicativo.

De um modo bem estruturado e interessante, o gênero da unidade começa a ser trabalhado.

Você já sabe que o conto é um texto em que se narra uma história inventada, de ficção.

Entretanto, quando o que se conta é uma experiência vivida, localizada no tempo, a narrativa de que se trata é o relato, porque a intenção, nesse caso, é registrar os fatos reais. É o que faz a reportagem, um relato jornalístico que tem a intenção de informar os leitores, além de disponibilizar um conhecimento mais amplo e mais profundo sobre o assunto em foco. Para isso, além do texto verbal, o jornalista faz uso de diferentes recursos e linguagens, tais como fotos, gráficos, mapas, quadrinhos…

Você já folheou um jornal? Vamos experimentar fazer isso?

Quadro - Texto inicial do capítulo 6. Projeto Teláris 6ºano, p. 162

Em seguida, os textos e as atividades relacionadas ao ensino da língua vão sendo, respectivamente, apresentados e desenvolvidas. É possível identificar, já no primeiro texto do capítulo e na primeira questão relacionada a ele que há um direcionamento que aponta para o caráter comunicativo, interativo e funcional da linguagem, quando é proposto ao aluno que ele identifique: data da publicação, público alvo, assunto, informações pontuais sobre a foto utilizada para ilustrar o texto e as páginas onde se encontra a reportagem no suplemento.

A sequência didática segue sendo trabalhada respeitando-se a estrutura dos capítulos - interpretação do texto, prática da oralidade, ampliação da leitura – até chegar à seção *Língua: Usos e Reflexão*. É nessa seção que os estudos linguísticos e gramaticais são apresentados de modo que os conteúdos trabalhados representem um "estudo sobre escolhas linguísticas realizadas nos textos estudados e sobre usos e convenções dos modos de organização do sistema da língua portuguesa" (*Manual Didático,* p. 22).

Considerando-se que entre os estudos linguísticos e gramaticais do capítulo está o verbo, observa-se que há uma consonância entre o ensino de verbo e o gênero textual do capítulo. Retomando-se um trecho do texto inicial do capítulo que diz que quando "o que se conta é uma experiência vivida, localizada no tempo, a narrativa de que se trata é o relato, porque a intenção, nesse caso, é registrar os fatos reais", percebe-se claramente a importância das construções verbais nessas situações interativas de comunicação, sejam orais ou escritas. Até mesmo nas atividades propostas a partir dos textos apresentados - por exemplo: identificar data de publicação de reportagem e informar sobre quem se fala e quando aconteceu algo - já evidenciam a relação entre "relato" e o tema *Verbo* (*1*): *Tempo*.

Entre as páginas 176 a 182 (Anexo I), temos o segmento *Língua: Usos e Reflexão*, que tem como objetivo abordar os estudos gramaticais a partir de seus usos e efeitos, isto é, os recursos linguísticos trabalhados deverão atender aos propósitos comunicativos da língua. Nesse momento, o verbo é dito como "palavras marcando o tempo dos fatos relatados" (p. 176). Na página 178, a primeira conceituação da classe verbo é feita, em um quadro em destaque, e diz que: "O *verbo* é uma classe de palavra que indica ação, qualidade ou estado do ser a que se refere, ou fenômeno da natureza, localizando-os tempo". Ao longo das atividades, as noções de tempo passado, presente e futuro são apresentadas. Porém, questões pertinentes à noção aspectual do verbo também são apresentadas, mas apenas relacionando-as às noções de tempo (passado/presente/futuro). É certo que a relação entre as noções de tempo e aspecto é bem estreita, mas não é a mesma. Ao dizer que "o uso dos verbos no tempo presente é mais apropriado para um relato que trata de um fato que é habitual, comum ao presente" ou que "o uso do tempo presente é uma forma de tornar o fato ocorrido mais próximo do momento em que a notícia é divulgada (...)" (p. 177), tem-se uma explícita referência aos aspectos habitual e iterativo dos verbos.

Como esse apontamento não é feito, o aluno não percebe que a escolha de um determinado tempo verbal vai muito além da referência de tempo passado, presente ou futuro. Os efeitos de uso das construções verbais são expressos pelas noções aspectuais.

5. Consideração finais

A categoria aspectual do verbo esteve e ainda está presente nas construções verbais e direcionam o estudo do verbo para uma abordagem mais semântica de seu uso. Mas atualmente, e pode-se dizer que também há um certo tempo, a categoria aspectual do verbo tem sido sempre introduzida de modo superficial e como se fizesse parte da categoria tempo (passado/presente/futuro).

Entretanto, se o que se busca desenvolver é um processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa mais comunicativo e interativo e que leve o aluno a refletir sobre a língua e, também, sobre a linguagem, a categoria aspectual do verbo tem de estar presente nesse processo, pois é ela que irá imprimir às construções verbais, a partir de sua carga semântica, as significações possíveis de serem (re)construídas nas situações de uso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas.* 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

BORGATTO, Ana Maria T., BERTIN, Terezinha C. H., MARCHEZI, Vera Lúcia de C. *Projeto Teláris*: português. São Paulo: Ática, 2012.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____ *Parâmetros curriculares nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____ *Parâmetros curriculares nacionais***:** ensino médio. Brasília: MEC, 2000.

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. *História e estrutura da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

FIORIN, José Luiz (Org.). *Linguística?* Que é isso? São Paulo: Contexto, 2013.

LUQUETTI, Eliana C. F.; CASTELANO, Karine L., CRISÓSTOMO, Monique T. A educação linguística na formação do professor: uma reflexão necessária. In: MOURA, Sérgio A., NASCIMENTO, Giovane. *Formação de professores***:** história, experiências e proposições. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2013.

NEVES, Maria Helena de M. *A gramática***:** história, teoria e ensino, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

_____ *A gramática passada a limpo***:** conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____ *Que gramática estudar na escola?* Norma e uso na língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português*: a categoria e sua expressão. 3. ed. Uberlândia: EDUFU, 1994.

VARGAS, Maria Valíria. *Verbos e práticas discursivas.* São Paulo: Contexto, 2011.

WIDDOWSON, H. D. *O ensino de línguas para a comunicação.* Trad.: José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.

ANEXOS:

Capítulo 6 • Reportagem

3. Letra de música

Bola de meia, bola de gude

Milton Nascimento

Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão
Há um passado no meu presente
Um sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão
E me fala de coisas bonitas

Que eu acredito
Que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito
Caráter, bondade, alegria e amor
Pois não posso
Não devo
Não quero
Viver como toda essa gente
Insiste em viver
E não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa normal
Bola de meia, bola de gude
O solidário não quer solidão
Toda vez que a tristeza me alcança
O menino me dá a mão
Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão

MAURICIO PIERROAROUVO DA EDITORA

NASCIMENTO, Milton. *Maria Maria / Último trem*. [s.l.]: EMI, 2004. 2 CDs. Faixa 14 do CD 1.

Língua: usos e reflexão

Verbo (1): tempo

Ao analisar a linguagem da reportagem "Infância em Guiné-Bissau", você observou que havia palavras marcando o tempo dos fatos relatados. Eram **verbos**.

Releia:

"Já as crianças **têm** energia de sobra. Nas ruas de terra batida de Bissau, capital do país, **brincam** de 'cerca-cerca', como o pega-pega **é** conhecido. Também **jogam** 'malha' (amarelinha) e **brincam** de '**surumba-surumba**'.

Os brinquedos **são** inventados com peças que **encontram** aqui e ali. Meninos se **divertem** empurrando pneus e **criam** carrinhos com qualquer roda."

Os verbos em destaque confirmam que os fatos relatados estão predominantemente no tempo **presente**.

176

1. Copie no caderno a alternativa que melhor explica o efeito que é provocado pelo uso do presente no relato.

O uso do presente indica para o leitor que os fatos:

a) já haviam acontecido quando a repórter escreveu a reportagem;
b) acontecem habitualmente e refletem a realidade das crianças;
c) acontecem apenas na imaginação da repórter;
d) são recordações da repórter. Alternativa b.

3. Prof.(a), espera-se que os alunos percebam o efeito de distanciamento que a mudança causa.

2. Reescreva o seguinte parágrafo como se os fatos tivessem acontecido no passado:

"Os brinquedos **são** inventados com peças que **encontram** aqui e ali. Meninos se **divertem** empurrando pneus e **criam** carrinhos com qualquer roda."

3. As mudanças dos tempos verbais para o passado tornaram os fatos mais próximos ou mais distantes do leitor?

2. Os brinquedos foram (eram) inventados com peças que encontraram (encontravam) aqui e ali. Meninos se divertiram (divertiam) empurrando pneus e criaram (criavam) carrinhos com qualquer roda.
Prof.(a), aceite os duas possibilidades de uso do pretérito (perfeito ou imperfeito). Se achar conveniente, estimule a observação do efeito que o uso de um e de outro causa no texto: fato encerrado no primeiro e sentido de continuidade no segundo.

Com os verbos no passado, tem-se a impressão de que os fatos relatados não estão mais ocorrendo, ou seja, as crianças não inventam mais brinquedos e não se divertem mais.

Por isso o uso dos verbos no tempo presente é mais apropriado para um relato que trata de um fato que é habitual, comum ao presente.

Repare que as manchetes de jornal, bem como os títulos de notícias, geralmente têm o verbo no presente, mesmo que se refiram a um fato já acontecido:

Chuvas voltam a atingir São Paulo e cidade entra em estado de atenção

O Estado de S. Paulo, São Paulo, 25 out. 2011.

O uso do tempo presente é uma forma de tornar o fato ocorrido mais próximo do momento em que a notícia é divulgada e, assim, atrair a atenção do leitor.

Observe que os verbos no parágrafo a seguir indicam as ações das crianças na brincadeira chamada surumba-surumba:

"Na brincadeira 'surumba-surumba', as crianças **riscam** um círculo no chão de terra com um galho de árvore. Vários participantes **ficam** dentro da área marcada e um **fica** fora, **correndo** ao redor do círculo. As crianças de dentro **tentam pegar** a que **está** fora, mas sem **sair** do círculo. Quando quem **está** dentro **pega** quem **está** fora, as duas crianças **trocam** de lugar – e tudo **recomeça**."

Será que os verbos indicam sempre ações? Leia outro trecho da reportagem:

"[...] o crioulo guineense **é** a língua mais falada no país."

O verbo desse trecho também indica uma ação? Explique. Não. Indica o estado da língua falada em Guiné-Bissau.

Observe mais exemplos do texto. Neles o verbo **não indica ação** ao se referir:

- ao esporte:
  "Futebol **é** o esporte preferido da maioria das crianças."
- à lista de dificuldades:
  "**É** grande a lista de dificuldades de Guiné-Bissau [...]."
- ao material escolar:
  "[...] **é** bem difícil conseguir material escolar."

Há outros verbos que não indicam ação nem **modo** ou **estado** do ser. São os verbos que indicam fenômenos da natureza.

Leia estes exemplos de chamadas de notícias:

Chove forte no Rio de Janeiro nesta manhã

No inverno, a atenção é dobrada, porque venta e neva intensamente em algumas regiões da Europa

Chover, *nevar*, *ventar*, *relampejar*, *trovejar*, *garoar*, *amanhecer*, *anoitecer* são verbos que indicam fenômenos da natureza.

O **verbo** é uma classe de palavra que indica ação, qualidade ou estado do ser a que se refere, ou fenômeno da natureza, localizando-os no tempo.

Leia trechos de outra reportagem para conferir como o **verbo marca o tempo** nas ações ou nos estados do ser a que se refere:

FOTOS: FOLHA DE SÃO PAULO/FOLHAPRESS

Tempo de criança
Embarque em uma viagem pela infância do passado, do presente e do futuro.

No meu tempo era assim...
As crianças do tempo de Pelé contam como eram as brincadeiras e o dia a dia naquela época.

Brincadeira
"O brinquedo preferido era a bola. O bairro onde morava tinha um amplo espaço para brincar. Não precisava avisar meus pais que ia descer. Era livre."
Tostão, 64, jogador de futebol

Folha de S.Paulo, São Paulo, 8 out. 2011. Folhinha.

178

"Na rua ou no quintal, eu brincava de estátua, amarelinha... Ouvia histórias que a minha pajem [babá] contava para a meninada. No dia em que ela faltou, comecei a inventar histórias."
Lygia Fagundes Telles, escritora

"Na rua ou no quintal, eu brincava de estátua, amarelinha... Ouvia histórias que a minha pajem [babá] contava para a meninada. No dia em que ela faltou, comecei a inventar histórias."
LYGIA FAGUNDES TELLES, ESCRITORA

"Eu brincava com meus amigos sempre na rua, não era perigoso. O brinquedo preferido era bola de futebol."
DIDI, RENATO ARAGÃO, 76, ATOR DA TV

"Eu brincava com meus amigos sempre na rua, não era perigoso. O brinquedo preferido era bola de futebol."
Didi (Renato Aragão), 76, ator da TV

FOTOS: FOLHA DE SÃO PAULO/FOLHAPRESS

Folha de S.Paulo, op.cit.

1. Copie no caderno os verbos da fala de Tostão, jogador de futebol. Era, morava, tinha, brincar, precisava, avisar, ia, descer, era.

2. Agora, copie apenas as formas verbais que marcam o tempo passado.
Era, morava, tinha, precisava, ia, era.

IMPORTANTE: O tempo passado também é chamado de **pretérito**.

3. Copie os verbos da fala da escritora Lygia Fagundes Telles. Brincava, ouvia, contava, faltou, comecei, inventar.

4. Copie dessa fala o único verbo que não marca o tempo pretérito nas ações da escritora. Inventar.

5. Didi, personagem do ator Renato Aragão, ao falar das brincadeiras na rua, diz:
"Não **era** perigoso." Prof.(a), espera-se que o aluno perceba que o verbo indica uma qualidade referente o brincadeira.
Nessa fala o verbo indica ação? Explique.

6. Copie da fala de Tostão a frase em que o verbo traz uma qualidade para o que ele sentia quando podia descer para brincar sem avisar os pais.
Era livre.

Leia mais um trecho da reportagem e continue viajando pela infância. Agora no tempo **presente**.

Hoje é assim...
Crianças de hoje contam tudo sobre moda, brinquedos e filmes que marcam seu tempo.

FOLHA DE SÃO PAULO/FOLHAPRESS

Folha de S.Paulo, op. cit.

1. Leia as frases que mostram brincadeiras no dia de hoje:

"Meu passatempo favorito é ficar no [controle de *videogame*] Kinect."

"Sempre brinco de Nerf em casa."

"'Diário de um banana' é um dos livros mais legais que já li [...]."

"Adoro as músicas da Katy Perry."

Responda: que diferenças você percebe entre as formas de se divertir dessas crianças do presente e as formas de se divertir do passado?

2. Releia a fala:

"Quando alguém não **sabe contar**, sempre **solta** a piada do pontinho."

Das três formas verbais, qual é a que **não** está indicando tempo? Contar.

3. Localize nas outras falas mais uma forma verbal que não indica tempo. Dizer, ficar, falar.

4. O que essas formas verbais têm em comum na terminação?

As formas verbais que não marcam tempo terminadas em *-ar*, *-er*, *-ir* estão no **infinitivo**.

Além de não marcar o tempo, o infinitivo é considerado o "nome" do verbo.

É importante conhecer o infinitivo dos verbos, entre outros motivos, porque essa é a forma em que ele é encontrado em dicionários.

Leia a frase a seguir, retirada da reportagem "Infância em Guiné-Bissau":

"Sem energia, ninguém **assiste** à TV."

Se você quisesse saber o significado da forma verbal destacada na frase, teria que procurar no dicionário o infinitivo de *assiste*: ***assistir***. Confira:

assistir. *V.t.i.* **1.** Estar presente, comparecer: *Assisti a um bom filme.* **2.** Ver, testemunhar; notar, observar. **3.** Residir, morar; habitar. [...]

Dicionário *Folha/Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. Adaptado.

1. Prof. (a), estimule a relação de mais e menos atividades físicas entre as brincadeiras do passado e do presente, bem como a diferença de espaço de brincar, fora ou dentro de casa.

4. Prof. (a), espera-se que os alunos percebam que todos terminam em **-r**. Ajude-os a perceber que três terminam em **-ar** e uma em **-er**, além da possibilidade de **-ir**, como em fugir.

■ Faça no caderno uma lista das formas verbais encontradas nessa parte da reportagem. Depois, escreva o infinitivo diante de cada uma das formas.

Tinha, ter; brinca, brincar; precisava, precisar; fala, falar; jogo, jogar; adoro, adorar; li, ler; mistura, misturar; sabe, saber; brinco, brincar; quebrei, quebrar; falo, falar; temos, ter; solta, soltar.

Complete a viagem lendo a parte da reportagem que fala sobre como será a infância no futuro na opinião de jovens como você:

Folha de S.Paulo, op. cit.

1. Copie os verbos que indicam futuro nas falas abaixo:

"Existirá uma mochila em que você aperta um botão e sai voando." (Larissa da Cunha) Existirá.

"[...] você poderá se molhar." (Flávia Sayure) Poderá.

Capítulo 6 • Reportagem

3. Possibilidades: Aposto que vai ter uma bota a jato. (Fernanda Pires); O ídolo vai ser um bebê [...]. (Larissa da Cunha); As imagens do livro vão se mexer [...] (Flávia Sayure); No futuro o cinema vai ser em mil D. (Isabela Martins).

4. *Prof.(a), para facilitar a substituição, aceite o uso do verbo* **ter** *(linguagem informal) no lugar do verbo* **haver**. *Se julgar conveniente, exercite oralmente o uso do verbo* haver.

Além de indicar ação, estado e fenômenos meteorológicos, o verbo também indica **mudança de estado**.

2. Agora, compare com o futuro expresso pelo verbo nas outras falas:

"**Vai ter** um bicho que você coloca na água [...]." (Fernanda Pires)
"As pessoas **vão usar** uma roupa [...]." (Giovanna Peres)

Que diferença você observa no uso dos verbos para indicar futuro nas falas de Fernanda e Giovanna? Elas usam dois verbos (duas formas verbais) para indicar futuro.

3. Transcreva mais duas falas com esse mesmo uso do futuro.

Quando se empregam dois ou mais verbos para expressar a ideia de um só verbo, tem-se uma **locução verbal**.

4. Substitua a locução verbal pela forma correspondente do verbo no futuro:

a) "**Vai ter** um bicho [...]" Terá um bicho [...]
b) "O ídolo **vai ser** um bebê [...]" O ídolo **será** um bebê [...]
c) "As pessoas **vão usar** uma roupa [...]" As pessoas **usarão** uma roupa [...]
d) "As imagens do livro **vão se mexer** [...]" As imagens do livro se **mexerão** [...]
e) "Aposto que **vai ter** uma bota a jato!" Aposto que **terá** uma bota a jato!
f) "No futuro, o cinema **vai ser** em mil D." No futuro o cinema **será** em mil D.

5. Observe o verbo destacado na tirinha:

GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea*. São Paulo: Devir, 2005.

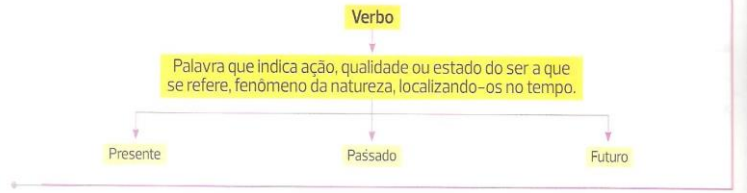
Escreva no caderno o que o verbo em destaque indica:

a) ação;
b) fenômeno da natureza;
c) estado do ser;
d) mudança de estado.

Alternativa d.

Hora de organizar o que estudamos

Prof.(a), o estudo dos verbos continua nos próximos unidades e será concluído no 7º ano.



182